

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Augusto Everton Dias Castro¹

Éricka Maria Cardoso Soares²

Antonia Mauryane Lopes²

Danilo Matos de Aguiar Soares²

Raika Milânia Carvalho e Silva²

Brenna Emmanuella de Carvalho³

Fernanda Nascimento dos Santos²

Alanna Carla Farias Couto⁴

RESUMO

A educação em saúde é uma importante ferramenta no tocante a promoção da qualidade de vida da população. O ambiente escolar desponta como campo fértil para a prática da promoção da saúde, em especial no que diz respeito à saúde sexual e reprodutiva de jovens e adolescentes. Este trabalho tem como objetivo descrever as práticas desenvolvidas durante as oficinas educativas junto a adolescentes. Trata-se de um relato de experiência a respeito de oficinas realizadas em escolas da rede pública de ensino na cidade de Teresina – PI para adolescentes e jovens de 10 a 18 anos de idade, realizadas nos meses de Junho e Julho de 2011. A discussão das temáticas mudanças biopsicossociais, gravidez na adolescência, planejamento familiar e doenças sexualmente transmissíveis se deu majoritariamente através de dinâmicas interativas e vídeos, o que atraiu a atenção dos jovens, incluindo-os na construção do conhecimento. Aliado a isso, proporcionou-se um ambiente amigável, transmitindo-lhes segurança para expor suas dúvidas e realizarem colocações, livres de qualquer pressão ou pré-julgamento.

Palavras-chave: Saúde Sexual e Reprodutiva. Educação em Saúde. Adolescente.

¹ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Acadêmico de Direito do Centro de Ensino Superior do Vale do Parnaíba.

² Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí.

³ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Acadêmica de Psicologia da Universidade Estadual do Piauí.

⁴ Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi.

ABSTRACT

Health education is an important tool in respect to promoting quality of life. The school environment has emerged as fertile ground for the practice of health promotion, particularly with regard to sexual and reproductive health of young people and adolescents. This paper aims to describe the practices developed during the workshops with adolescents. This is an experience report about workshops in public schools in the city of Teresina – PI for adolescents from 10 to 18 years of age, conducted in June and July 2011. The discussion of the thematic biopsychosocial changes, teenage pregnancy, family planning and sexually transmitted diseases occurred mainly through interactive dynamics and videos, which attracted the attention of young people, including them in the construction of knowledge. Allied to this, there is provided a friendly environment, giving them security to expose their doubts and realize placements, free from any pressure or pre-judgment.

Keywords: Sexual and Reproductive Health. Health Education. Adolescent.

RESUMEN

Educación en salud es una herramienta importante con respecto a la promoción de la calidad de vida. El ambiente de la escuela se ha revelado en un terreno fértil para la práctica de la promoción de la salud, en particular con respecto a la salud sexual y reproductiva de los jóvenes y adolescentes. Este trabajo tiene como objetivo describir las prácticas desarrolladas durante los talleres educativos con adolescentes. Se trata de un relato de experiencia de los talleres en las escuelas públicas de enseñanza en la ciudad de Teresina - PI para los adolescentes y los jóvenes de 10-18 años de edad, realizadas en junio y julio de 2011. La discusión de los cambios biopsicosociales temáticos, los embarazos de adolescentes, planificación familiar y enfermedades de transmisión sexual se produjo principalmente a través de dinámicas interactivas y videos, que atrajo la atención de los jóvenes, incluyendo-os en la construcción de conocimiento. Junto a esto, se proporciona un entorno amigable, dándoles seguridad para exponer sus dudas y realizar colocaciones, libres de cualquier presión o pre-juicio.

Palabras-clave: Salud Sexual y Reproductiva. Adolescente. Educación en Salud.

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento, realizada no Cairo em 1994, saúde reprodutiva pode ser entendida como um

Estado de completo bem estar físico, mental e social em todas as matérias concernentes ao sistema reprodutivo, suas funções e processos, e não simples ausência, de doenças ou enfermidades.

A saúde na escola, por sua vez, deve ser vista como um trabalho que integra a educação, a saúde e a sociedade, amparada na identificação das necessidades de saúde específicas e alvos de intervenção no ambiente escolar, fundamentadas em três princípios básicos: educação em saúde integral, ambientes saudáveis e oferta de serviços de saúde (FIGUEIREDO; MACHADO; ABREU, 2010).

O presente relato tem como descrever as práticas desenvolvidas durante as oficinas educativas junto a adolescentes, realizadas em uma escola municipal da cidade de Teresina, Estado do Piauí.

2. JUSTIFICATIVA

A falta de políticas públicas voltadas à educação sexual dos jovens nos municípios do interior do estado do Piauí, bem como o crescente número de casos de gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis na região, influencia o grupo a buscar participar de forma ativa na conscientização dos jovens do Estado do Piauí, buscando, para isso, escola municipal de um bairro carentes da capital, uma vez que se torna relevante a conscientização desses jovens quanto ao bom desenvolvimento de sua saúde sexual e reprodutiva.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência a respeito de oficinas realizadas em uma escola da rede pública de ensino no Estado do Piauí para adolescentes e jovens de 10 a 18 anos de idade, realizadas nos meses de Junho e Julho de 2011.

4. DESENVOLVIMENTO

4.1 Relato da experiência

O projeto de Extensão Comunitária de Saúde Reprodutiva realizou-se em dois dias, 23 e 24 de Junho de 2011, nos turnos manhã e tarde. Participou das oficinas um total de 25 alunos de diferentes séries. A quantidade precisou ser delimitada em virtude do espaço físico disponibilizado para as atividades.

As palestras e os documentários exibidos foram abertos a todos que quisessem assistir. Porém, as oficinas foram direcionadas ao grupo de 25 alunos, visando à aplicabilidade do desenvolvimento das dinâmicas. As palestras e oficinas realizadas nos dias 23 e 24 de Junho tiveram a duração de 4 horas por turno, totalizando 16 horas. Do total de 25 alunos, sete eram do sexo masculino e dezoito do sexo feminino.

O primeiro dia do projeto foi iniciado com a palestra intitulada “Mudanças Biopsicossociais na Adolescência”. A palestra versou sobre os conceitos de adolescência, as mudanças sociais implicadas na vida do adolescente, questões acerca da puberdade e as mudanças biológicas no indivíduo e as fases psicológicas pelas quais passa o adolescente. Após isso, o grupo de alunos que realizariam a oficina permaneceu na sala, enquanto os demais alunos foram dispensados.

Primeiramente, realizou-se uma dinâmica de apresentação, em que foi possível observar as expectativas dos alunos quanto às oficinas, além de promover uma integração entre eles. Ainda nesta dinâmica, os monitores explicaram como procederiam as oficinas e informaram o sorteio de um prêmio para o aluno que se mostrasse mais participativo, pontual e assíduo às oficinas. Posteriormente, uma nova dinâmica foi proposta (“Tarefas”), e dividiu-se a turma em 5 grupos. Após isso, distribuíram-se cartelas que continham afirmativas sobre temas relacionados à oficina, tais como formas de engravidar, diferenças entre sexo e sexualidade, métodos para contrair doenças sexualmente transmissíveis (DST), dentre outros. Cada monitor observou um grupo, a fim de, posteriormente, esclarecer assuntos conflituosos ou equivocados.

Em seguida, realizou-se a dinâmica “Toró de Palpites”. Nesta dinâmica, os alunos deveriam dizer o que entendiam sobre sexualidade, e, a partir disso, foi

possível construir um conceito amplo a respeito do tema. Ainda dentro desta dinâmica, foi possível esclarecer pontos da dinâmica anterior. Após isso, realizou-se a oficina “Conceitos, Mitos e Tabus sobre Sexualidade”, quando os monitores trouxeram conceitos de sexualidade, explicaram a diferença entre sexo e sexualidade, as relações de gênero, valores, normas e papéis sexuais, mostrando ainda a relevância social dentro da sexualidade. Esclareceram, ainda, mitos e tabus que circundam o universo da saúde reprodutiva, como questões a cerca de masturbação, se o sexo é sujo, desgastante, se o homem deve estar sempre pronto para o sexo, se apenas o homem deve carregar consigo a camisinha, etc. Os monitores colocaram em um envelope pedaços de papel com mitos e verdades a respeito de sexo e sexualidade, e, divididos em grupos, os alunos leram as afirmativas, devendo responder se acha que se trata de um mito ou uma verdade. Os monitores esclareceram os assuntos. Depois, houve o encerramento do turno da manhã, combinando-se o horário de retorno à tarde.

A parte da tarde foi iniciada com o documentário “A Tempestuosa Adolescência”, que abordou temas como desejo sexual, início da menstruação, mudança da voz e ação dos hormônios. Após isso, foi proposta uma mesa redonda, onde os alunos tiraram suas dúvidas a respeito do tema. O grupo das oficinas novamente se reuniu para a realização da última oficina do dia. Os monitores dividiram a turma em 4 grupos, dando a cada um deles um tema diferente: antes da primeira vez, é negociando que a gente se entende, verdades e mentiras e a primeira vez. Distribuiu-se aos alunos jornais e revistas, tesouras, cola e cartolinas, onde eles procuraram imagens e textos que retratassem seus temas. Após isso, cada grupo expôs para turma suas conclusões, e os monitores esclareceram as dúvidas e encerraram o turno, oferecendo a eles um lanche.

O segundo dia do projeto iniciou-se com a palestra “Métodos Contraceptivos e Demonstração”, onde se foi esclarecido os tipos de métodos contraceptivos existentes (de barreira, comportamentais, hormonais e cirúrgicos), e a demonstração do uso correto do preservativo masculino. Após isso, procedeu-se da mesma forma do primeiro dia de oficinas.

A primeira dinâmica do dia foi a “Negociando o Uso do Preservativo”. O grupo foi posto em círculo, e uma bola foi posta no jogo representando uma batata quente. Os monitores colocam uma música para tocar, e os alunos passam a bola de mão em mão. Por fim, o monitor desliga abruptamente a música, e o aluno que estiver

com a bola na mão deve ler uma situação escrita em um pedaço de papel, no centro do círculo. As frases diziam respeito a situações em que um dos parceiros reluta o uso da camisinha, estranha o uso, não sabe usar ou não a tem no momento, como, por exemplo, “a camisinha não é algo natural, me sinto bloqueado (a)” ou “não trouxe camisinha”. As respostas a essas afirmativas foram discutidas em grupo, conduzidas pelos monitores.

Depois, foi realizada a oficina sobre “Contracepção, gravidez na adolescência e Aborto”. A oficina se deu da seguinte forma: foram distribuídos papéis e canetas aos alunos para que eles desenhasssem o que lhes viesse à cabeça quando ouvisse as palavras contracepção, gravidez na adolescência e aborto. Após isso, que escrevessem nos papéis duas palavras que viessem à sua cabeça quando ouvissem os três temas, e os papeis foram então recolhidos e lidos para o grupo. Discutiram-se as concepções dos alunos sobre os temas. Foi possível observar a interação dos alunos com tema, a curiosidade, bem como a criatividade de cada um no que se refere aos temas em questão.

Logo após essa oficina, iniciou-se outra dinâmica, com a temática “Planejamento Familiar e Contracepção”. Para sua realização, foram distribuídos cópias de um texto que fala a respeito do tema aos alunos, divididos em 5 grupos. Após a leitura, eles elencaram os pontos que acharam mais interessantes ou que tiveram dúvida, e os monitores esclareceram.

A oficina posterior abordou o tema “DSTs e AIDS” e se procedeu de forma semelhante à oficina anterior. Os monitores distribuíram cópias de um texto que abordava o tema aos cinco grupos, e os alunos elegeram os principais pontos que queriam esclarecimentos. Essa oficina fechou o turno da manhã do segundo dia.

No turno da tarde, exibiu-se o documentário “Meninas”, que aborda o tema de gravidez na adolescência. Após isso, foi proposta uma mesa redonda, onde os alunos tiraram suas dúvidas a respeito do tema. Para finalizar o projeto, foi proposta uma última atividade, uma dramatização, envolvendo o tema gravidez na adolescência. Os alunos foram convidados a pensarem a respeito de uma problemática, divididos em 4 grupos, e apresentaram sua visão da situação. Após isso, os monitores discutiram a prática, solicitaram uma avaliação dos alunos quanto ao projeto, e finalizaram, premiando a aluna mais pontual, assídua e participativa com uma caixa de bombons, além de oferecerem um lanche ao grupo.

4.2 Discussão

A educação em saúde é reconhecida como forte aliada na aquisição e desenvolvimento de conhecimentos e atitudes que influem na forma como o indivíduo vê e cuida de sua saúde. É necessário que as ações e programas de educação em saúde estejam atentos à sua população-alvo, de forma que se elaborem intervenções efetivas para cada parcela populacional. Nesse sentido, a educação em saúde nas escolas apresenta-se como facilitadora, uma vez que a promoção da saúde se dará de forma tanto individual como coletiva (CAMPOS; ZUANON, 2010; SECRETARIA..., 2002).

É necessário conhecer, portanto, como a realidade e subjetividade de cada sujeito interferem na forma que ele vê sua própria saúde, e em como essa visão influencia a adesão ou não a programas e ações voltadas para a prevenção de danos. A promoção de saúde nas escolas, com atendimento primordial aos adolescentes, possibilita que se exercite uma relação horizontal entre o profissional educador e os sujeitos, representando uma facilitação da comunicação e exposição de dificuldades, identificação dos pontos de maior necessidade de atenção e construção coletiva das expectativas (SOUZA et al., 2005).

Sabendo-se que a escola é o local onde os adolescentes passam grande parte de sua vida, atuando de maneira significativa na formação de opiniões e na construção de caráter, passa a ser um local de referência para a implementação de programa que vise informatização, orientações, acompanhamento, ofertas de oficinas, quem venham desencadear pensamentos críticos, reflexivos para adesão das praticas de prevenção, reconhecimentos de risco que interfiram na qualidade de vida.

Durante as oficinas foi possível reconhecer o desenvolvimento da Educação em Saúde, pois os elementos da saúde e da educação estão presentes durante todo o desenvolvimento humano de maneira muito expressiva. Tem grande importância no desenvolvimento biopsicossocial e na formação dos sujeitos sociais e políticos, uma vez que é uma ação continua e, de grande significância para o compartilhamento de informações e reflexões com os adolescentes e jovens bem como os educadores, proporcionando vivências essenciais no fortalecimento das

atitudes inerente a sua saúde reprodutiva e responsabilidade para multiplicação do mesmo (BRASIL, 2006).

As ações nesses campos têm mútuos benefícios e, assim sendo, a construção de políticas públicas integradas é condição indispensável para atualizar e renovar, de forma permanente, os significados fundamentais da educação em saúde.

Visando a educação em saúde, torna-se imprescindível a preparação de profissionais desde a graduação para melhor assistir a clientela, sobre tudo aos adolescentes, porque a efetiva capacidade reprodutiva e o início da vida sexual inserem o adolescente, de forma intensa, em situações de vulnerabilidade às doenças sexuais transmissíveis (DST) e AIDS, à gestação não planejada e ao aborto (BORGES, 2004; BORGES; LATORRE; SCHOR, 2007). Torna-se, portanto, necessário a habilitação do alunado e professores da rede Publica de Ensino para aprendizado em Saúde Sexual e Reprodutiva.

A proposta de parceria no espaço da escola traz consigo concepções acerca da educação e da saúde. Na Escola o adolescente escolhe suas próprias amizades e desenvolve seus interesses. Há uma identificação com seu grupo e pode formular seus primeiros projetos para o futuro. Portanto, quando o espaço escolar incorpora as atividades de educação em saúde, o trabalho ganha nova dimensão e se torna mais eficaz. Então a articulação saúde e escola é um espaço privilegiado para a promoção de saúde. Este processo pressupõe a valorização da cidadania e exige o envolvimento dos diversos atores que formam este universo (BRASIL, 2009).

5. CONCLUSÃO

A discussão das temáticas mudanças biopsicossociais, gravidez na adolescência, planejamento familiar e DST se deu majoritariamente através de dinâmicas interativas e vídeos, o que atraiu a atenção dos jovens, incluindo-os na construção do conhecimento.

Aliado a isso, proporcionou-se um ambiente amigável, transmitindo-lhes segurança para expor suas dúvidas e realizarem colocações, livres de qualquer pressão ou pré-julgamento.

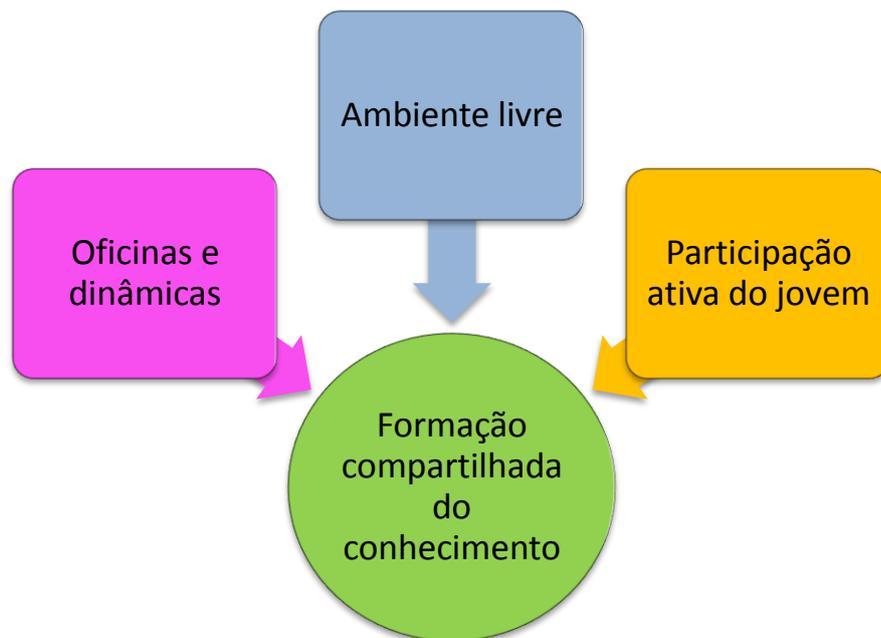


Figura 1. Pilares da educação em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes.

O trabalho de temas ligados à saúde sexual e reprodutiva frente a grupos de jovens deve primar pela inserção ativa do aprendente na discussão (visto que ainda são tidos como tabus), e que só se procede através de uma troca real de conhecimentos e vivências.

Conclui-se que a educação em saúde é uma importante ferramenta no tocante a promoção da qualidade de vida da população. Nesse sentido, o ambiente escolar desponta como campo fértil para a prática da promoção da saúde, em especial no que diz respeito à saúde sexual e reprodutiva de jovens e adolescentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola**. Brasília : Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Política nacional de promoção da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BORGES, A. L. V. **Adolescência e vida sexual**: análise do início da vida sexual de adolescentes residentes na zona leste do município de São Paulo. 2004. 138f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

BORGES, A. L. V.; LATORRE, M. R. D. O.; SCHOR, N. Fatores associados ao início da vida sexual de adolescente matriculados em uma unidade de saúde da família da zona leste do Município de São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 7, p. 1583-1594, jul. 2007.

CAMPOS, J.A. D. B.; ZUANON, A. C. C. Educação em saúde: aspectos relevantes apontados por adolescentes. São José dos Campos, **Cienc. Odontol. Bras.**, v. 7, n. 2, p. 55-60.

FIGUEIREDO, T. A. M.; MACHADO, V. L. T.; ABREU, M. M. S. A saúde na escola: um breve resgate histórico. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, Mar. 2010.

SECRETARIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS/MS. A promoção de saúde no contexto escolar. São Paulo, **Revista Saúde Pública**, v.36, n.2, p. 533-535, 2002.

SOUZA, A. C. et al. A educação em saúde com grupos na comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção da saúde. **Rev. Gaucha Enferm.**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, 2005.